

ESCÂNDALO/PERSONAGEM

Atuação de Passarinho cativa a esquerda

Ex-ministro do regime militar, o presidente da CPI do Orçamento consolidou amizades com parlamentares petistas e, durante os três meses de investigação, ganhou admiradores até no PC do B

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — No período final dos trabalhos da CPI do Orçamento, o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) presenteou

o deputado José Genoíno (PT-SP) com o *Manual da Inquisição*, livro que analisa as técnicas que foram usadas pela Santa Sé e conclui que o método mais eficaz para se obter uma confissão é a tortura.

Na dedicatória, Passarinho aconselhou Genoíno a não seguir este caminho para o êxito de um interrogatório. Como retribuição, o deputado petista ofereceu ao presidente da CPI o livro *O Futuro da Democracia*, do senador italiano Norberto Bobbio.

A troca de presentes entre os dois parlamentares, num momento em que a CPI passava por uma das fases mais agitadas, mostra

como Passarinho, mesmo intitulando-se "de direita", conseguiu cativar os que estão à "esquerda". Genoíno é habitual freqüentador do gabinete de Passarinho desde a Constituinte de 1988 faz lobby para que o senador assuma postos de comando no Congresso. Ele foi um dos defensores do nome de Passarinho para a presidência da CPI do Orçamento. Entre a esquerda, a ligação com Passarinho não é privilégio de Genoíno. O se-

PC do B no Araguaia, tentou derubar o regime militar.

"Gosto muito do senador Jarbas Passarinho", afirma Genoíno, que desde a Constituinte de 1988 faz lobby para que o senador assuma postos de comando no Congresso.

Ele foi um dos defensores do nome de Passarinho para a presidência da CPI do Orçamento. Entre a esquerda, a ligação com Passarinho não é privilégio de Genoíno. O se-
nador Eduardo Suplicy (PT-SP) sempre se aconselha com o colega e chega mesmo a fazer sugestões políticas a ele. Após o final da CPI, Suplicy foi a Passarinho e, com seu habitual jeito lento de falar, aconselhou o senador a sair candidato a presidente da República pelo PPR. "Sabe por quê, senador?" indagou Suplicy ao surpreso Passarinho. "É porque o debate ficará em alto nível."